

AUDIÊNCIA PÚBLICA 08AGO2011

Pauta: Debater questões relativas aos despejos que estão ocorrendo nos loteamentos:
Primavera, Araçá, Camboim, Hortência e Otaviano José Pinto nº 1600.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): Boa-noite a todos. Passo a ler o edital de convocação desta Audiência Pública, à qual estamos dando início. (Lê:) “Edital – Audiência Pública com o objetivo de debater questões relativas aos despejos que estão ocorrendo nos loteamentos: Primavera, Araçá, Camboim, Hortência e Otaviano José Pinto, nº 1600. A Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, comunica à comunidade porto-alegrense a realização de Audiência Pública, dia 8 de agosto de 2011, às 19h, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, sita à Av. Loureiro da Silva, nº 255, Centro, com o objetivo de debater sobre questões relativas aos despejos que estão ocorrendo nos loteamentos: Primavera, Araçá, Camboim, Hortência e Otaviano José Pinto, nº 1.600. Gabinete da Presidência, 2 de agosto de 2011. Vereadora Sofia Cavedon, Presidente.”

Prestigiam esta audiência pública os Srs. Vereadores Nilo Santos, Sebastião Melo, Reginaldo Pujol e Pedro Ruas.

O Ver. Toni Proença, Presidente desta audiência pública, está com a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Muito boa-noite às senhoras e aos senhores, às comunidades que nos visitam hoje – comunidade Primavera, comunidade Araçá, comunidade Camboim e Otaviano José Pinto. Quero cumprimentar também os Srs. Vereadores que acompanham esta Audiência Pública; o Capitão Euclides Maria da Silva Neto, representando aqui a Brigada Militar – a quem já agradeço pela visita, pelo comparecimento; o Gustavo Cassel, representante da CEEE – Companhia Estadual de Energia Elétrica; e também o Gil Mairon Borges de Freitas, representante da comissão de moradores dos loteamentos, que também já se encontra aqui conosco.

Vou explicar a vocês qual é a dinâmica da nossa audiência pública: nós teremos, inicialmente, a fala do Gil Mairon, que representa aqui as comunidades; o Gil terá dez minutos para que possa fazer a sua manifestação e nos colocar a par da reivindicação que traz os moradores dos loteamentos a esta audiência. Depois, teremos dez minutos para que as autoridades que aqui estão compondo a Mesa possam falar: o Capitão

Euclides Maria da Silva Neto, da Brigada Militar, e o Gustavo Cassel, representando a CEEE. Ainda aguardamos a presença de representantes do Ministério Público, do DEMHAB e também da SMAM, conforme me informa o Ver. Nilo Santos, que foi o articulador desta Audiência Pública, junto com a Presidente desta Casa, Ver.^a Sofia Cavedon.

Informa-me o Ver. Nilo Santos que a SMAM ficou de mandar uma nota, pelo menos, por escrito, para que pudéssemos ter as informações necessárias e o posicionamento da SMAM nesta Audiência Pública.

Nós também teremos a possibilidade de dez inscrições de pessoas da comunidade, que terão a oportunidade de se manifestar por cinco minutos cada uma. Também haverá a possibilidade de inscrições dos Vereadores, que também terão cinco minutos para que se manifestem. É de praxe que intercalemos a manifestação da comunidade com a manifestação dos Vereadores.

De imediato, passo a palavra ao Gil Mairon Borges de Freitas, representando a comissão de moradores dos loteamentos, que terá dez minutos para a sua manifestação.

O SR. GIL MAIRON BORGES DE FREITAS: Em primeiro lugar, quero cumprimentar a Mesa, agradecer ao Ver. Nilo – que marcou esta audiência pública para nós – e dizer que estamos aqui para esclarecer os fatos que estão acontecendo, tanto na 21 como na Primavera, Camboim e Araçá. É que vai um pessoal da SMAM lá, fala uma coisa para nós, vão outras pessoas e falam outra. Nós tivemos uma reunião com a Cândida, ela falou outra coisa, e ninguém está entendendo nada do que está acontecendo lá, os moradores, está todo mundo apavorado. Na Rua das Hortênsias, desmontaram uma casa, tiraram o telhado, tiraram as paredes, botaram tudo para baixo; a gente pediu uma ordem de demolição, eles não tinham, não apresentaram, botaram a casa abaixo. A gente foi lá, parou a camionete da SMAM com um grupo de pessoas que estavam aqui, e o pessoal da SMAM disse que eles iriam derrubar mais umas casas. Só que essas casas já existem lá, no caso, há dois anos, três anos já estão lá, só falta botar porta e janela. As pessoas estão pagando aluguel, não conseguiram terminar, porque não têm dinheiro, não têm como terminar essas casas, e eles querem botar abaixo também.

Outra coisa: a gente também está sabendo que, das pessoas que estão no local, ninguém vai sair de lá – isso a gente já sabia, nunca enganamos ninguém, a gente sabe disso. Só

que a gente quer esclarecer pelo seguinte; a CEEE diz que não entra se o pessoal terminar, ou, no caso, construir casas nos terrenos – eles estavam falando isso -, mas a gente quer esclarecer o que está acontecendo, se as pessoas realmente vão perder os terrenos que estão lá. Eles querem terminar as casas, só que toda vez a SMAM vai lá e barra, diz que vai demolir, desmontam as casas e as pessoas estão apavoradas. Na 21 também, a parte dos fundos ali, diz que vai sair todo mundo – isso é o pessoal da SMAM falando, que vão tirar umas quantas casas ali. Então a gente quer um esclarecimento hoje, aqui, para ver o que está acontecendo, se realmente eles vão tirar, não vão tirar, se as pessoas podem terminar os telhados, botar o telhado, porta, janela, porque eles estão precisando. Toda vez que eles vão fazer alguma coisa, a camionete da SMAM vai lá e diz que vai botar abaixo, que não é para fazer nada, que o prejuízo é bem maior. Entendeu? A gente quer esclarecer isso aí. Acho que é isso que eu tinha para falar. Não tenho mais nada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Muito obrigado ao Gil, foi rápido e objetivo. Pergunto se a Brigada Militar quer-se manifestar agora... Ainda não? A CEEE também não. Então recebemos, a partir de agora as dez inscrições dos moradores da comunidade para que façam as suas manifestações.

O Sr. Leonel Hoch está com a palavra.

O SR. LEONEL HOCH: Em primeiro lugar, boa-noite a todos que vieram hoje abaixo de chuva, e à Mesa aqui presente. Todos me conhecem, de São José do Norte até Eldorado do Sul, como Nelinho – onde tem uma luta, lá estou eu. Assim, gente, o que está acontecendo lá é que há um certo pessoal lá que está dizendo que não podem construir, porque é Área de Preservação. Eu só quero saber o seguinte: por que o pessoal não pode construir, se a maioria dos terrenos não tem uma árvore dentro? Quer dizer que para preservação não se encaixa, até porque, aquilo ali era lavoura de arroz. E por que o pessoal não pode construir não tendo mato, e grandes empresas como a Rossi, a Tenda, Alphaville, Boulevard, estão desmatando a esmo? O Ronaldinho Gaúcho comprou a antiga sede campestre do Teresópolis Tênis Clube, vai lá ver o que ele fez: figueiras com mais de cem anos ele meteu patrola e derrubou, construiu um trapiche de quase 300 metros para dentro do rio. E a gente está lá lutando, a maioria não está construindo

porque paga aluguel, trabalha de dia para comer de noite e não tem condições de pagar o aluguel e construir a casa ao mesmo tempo. Esse é o problema do pessoal. Quer dizer... Como aconteceu com uma senhora lá: abaixo de chuva, estendeu uma lona ao lado da casa e o pessoal foi fazer um mutirão para “telhar” o outro lado. Aí chegaram lá, mandaram parar... Na verdade, não é nem uma casa, é uma pecinha que deve ter o quê? Dois e meio por três para ela botar as coisas dela dentro. Aí chegaram lá, mandaram parar, está lá a casa, a senhora não tem onde morar, está embaixo de uma lona. E aí, como fica? Quem está lá está dizendo que não pode construir anda com a camionete lá dentro, o cara tem uma casa de dois pisos, tem loja de 1,99, galpões. Quer dizer, ele pode construir; agora, o pessoal lá não pode? Obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Leonel.

O SR. LUIZ MIGUEL MATTOS DUARTE: Boa-noite ao pessoal, aos Vereadores que estão dirigindo esta reunião. Também quero agradecer a todos vocês que vieram dar essa força, cada um lutando por aquilo que quer. Eu quero me dirigir a todos. Eu quero dizer que cada um comprou um terreninho de 10 por 25; comprou, pagou e tem aqui uma nota com o número de inscrição desse terreno que eu comprei! Está aqui, posso lhe emprestar, com certeza. Eu quero dizer que nenhum de nós vai arredar o pé de lá, porque a SMAM está lá complicando, não é fazendo ação nenhuma. Ela está complicando! Vai lá complicar, conforme disse o companheiro de luta ali, quem faz uma pecinha de três por três, e isso praticamente não serve para guardar o pneu do carro daquele homem que lá está fazendo isso – se assim dá para chamar de homem. Perdão, se ele estiver aqui presente, mas esse é o meu desabafo. Eu tenho um terreninho, ali na parada 21, bem próximo à Praia do Lami. E todo esse pessoal que está aqui, essas famílias todas que estão presentes aqui não saíram de casa, com chuva, para vir aqui contar uma história que não existe! Lá onde os terrenos estão feitos, se existiram dois ou três pezinhos de maricás – se os senhores conhecem essa árvore -, que é uma árvore espinhosa, que quase não serve para nada, não dá para fazer nada – não é verdade? -, não dá madeira, não dá nada. E eu gostaria muito também... Não sei se o Ver. Sebastião Melo está presente, mas o Sebastião Melo, numa outra oportunidade, lá na Extrema, disse que onde entrasse água em todos aqueles loteamentos, ele traria luz. No entanto, nós já temos a

água, e a luz não entrou até hoje. Há uma gambiarra de fios lá, porque o pessoal precisa de iluminação, porque existe criança, existem pessoas idosas e pessoas de várias classificações de idade. Então, eu gostaria de fazer uma pergunta e deixar aqui para o Capitão que está ali representando a nossa gloriosa Brigada Militar: quando houver um manifesto dentro daquela Vila e esse povo se levantar contra, para que lado fica a Brigada? Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Eu vou pedir que, antes de os senhores virem à tribuna, se inscrevam com a Valesca, porque é importante que fique bem registrado o nome de cada um de vocês para as notas taquigráficas.

A Sra. Inajara Costa, a Diva, está com a palavra.

A SRA. INAJARA ELIANE CASTRO DA COSTA: Boa-noite a todos. Como é que fazem, loteiam um lugar como lote... Tu compras o teu lote, tu pagas, e agora, se sentem no direito de despejar a gente de lá! Somos todas pessoas humildes, estamos todos lutando para termos o direito à nossa casa própria. E está escrito na instituição do Governo que todo mundo tem que ter a sua casa própria, que é lei, que cada um de nós brasileiros merecemos o nosso espaço aqui. Nós todos trabalhamos e pagamos impostos, ninguém está querendo morar de graça, nem estão querendo ter luz de graça, nem nada de graça, a gente luta, trabalha. E venderam a minha casa como loteamento, e agora querem me despejar? Eu, minha filha, meu neto, o que é isso? Onde está a responsabilidade de quem loteou aquele terreno? Tudo bem, querem nos despejar? Mas indenizem, nos deem um lugar para morar com decência, porque só o que a gente precisa é decência para viver e para sobreviver! Somos todos honestos aqui, não estamos pedindo nada, não estamos pedindo favor para ninguém. Tudo o que a gente fez lá, aquele preguinho que a gente colocou foi com muita luta, o pedacinho de terra também foi! Por que a CEEE não quer entrar lá dentro, se o DMAE já entrou? Dizem: "Vamos botar luz!". Querem que a gente morra queimado com aquele monte de fio? A hora que cair aquilo lá, vai ser um pavor.

Eu não tenho uma saúde muito boa, mas há gente mais velha do que eu e que também não tem saúde e precisa de uma dignidade. A gente só está aqui porque queremos a nossa dignidade, é ter o nosso canto, e não sermos ameaçados por ninguém! A gente

não quer ameaça, a gente quer solução! Não é chegar lá e botar os barracos abaixo, mas o que é, estão lidando com o quê? A gente é humano, a gente tem direito, sim; se a gente está aqui, a gente está cobrando os nossos direitos. E queremos saber quem está mandando a gente embora e por quê. Como vão lotear uma área que não é... como se chama? Biológica, não é?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. INAJARA ELIANE CASTRO DA COSTA: Área de preservação. Foi loteada, e quem é o responsável por esse loteamento, que não está junto aqui com a gente, o que vendeu? Pomba! Vamos nos respeitar, gente! Vamos respeitar a gente que faz as coisas direitas. Aqui não tem ninguém... Vão o quê? Vão processar, vão querer derrubar as nossas casas? O que é isso?

Eu acho que a gente está fazendo certo, e espero que os Vereadores, esta Câmara, e a CEEE deem a solução, porque a gente não quer roubar luz da CEEE, a gente quer pagar para a CEEE! A gente trabalha para pagar luz, a gente não quer roubar. Eu não quero roubar luz da CEEE e, com certeza, vocês também não. A gente luta para comprar uma televisão, uma geladeira, uma máquina em quinhentas prestações, a gente não quer ver queimando. Porque queima, além de queimar a casa. Esses dias, uns dois meses atrás, pegou fogo na casa de dois velhinhos, e está todo mundo se movendo, na rua, para botar a casa dessas duas pessoas, porque eles não têm condições de fazer, por quê? Por causa desse raio dessa luz que não tem lá. Há quanto tempo tem essa função de que a CEEE está indo lá botar luz, e botar luz, e botar luz, e não botam! Que falta de respeito é esse com a gente, povo? Não é para a gente pegar e fazer tumulto, ninguém quer queimar pneu no meio da rua, fazer manifestos, a gente só quer saber o que vão fazer com a gente! Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Diva. A Sra. Fabiane está com a palavra.

A SRA. FABIANE ALMEIDA: Boa-noite, a gente agora quer desabafar um pouco sobre os problemas que a gente está passando nas comunidades, que a gente não pediu para

passar por isso, porque, quando nos venderam, ninguém disse isso, todo mundo estava com o sonho realizado. Imagina! Tudo ali...

Mas, resumindo, agora vou ler: Nós, da comunidade do Lami, em especial das ruas Primavera, Camboim, Araçá e Hortência, e Estrada do Varejão, nº 1.600, parada 21, somos um povo pobre, humilde e esquecido pelos senhores gravatinhas. Queremos dizer que todos os seres humanos deveriam viver de igual modo, mas, infelizmente, não acontece assim, uns têm mais do que os outros, e o pior: aqueles que têm mais gostam de pisar em cima daqueles que não têm, é uma realidade. Por exemplo: o nosso loteamento já existe aproximadamente há 16 anos. Com muito custo, às vezes, muitos de nós deixamos de comer para poder comprar um lugar para morar, criar os nossos filhos, educação e etc. Só que isso tudo está cada vez pior. Pensem bem: tu trabalhas de dia para poder comer de noite, compra um terreno, uma casa, enfim, um lugar, coloca a tua família toda ali naquele lugar. Tudo está indo muito bem, quando, de repente, tudo começa a dar errado. Aparecem os “gravatinhas” ou engravatados, aqueles que têm dinheiro, que têm um ótimo lugar para morar, escola, lugar particular para os filhos estudarem, não precisam de nada, só ficam sentados e jogando conversa fora, tomando café. Esses tais aí chegam querendo tirar os nossos sonhos. Sim, porque os pobres ainda sonham. Enquanto esses tais aí vivem os sonhos deles com muita tranquilidade, nós, aqui do Lami, estamos todos muito apreensivos, pois querem tirar as nossas casas, casas que estamos construindo com suor, trabalho; não construímos isso ficando sentados, sem fazer nada.

Nós compramos, não ocupamos os lotes, construímos casas humildes, e agora querem derrubar o nosso trabalho. Onde está esse mundo que promete tanta coisa? Em época de eleição, vão lá, prometem mundos e fundos, luz, tudo; depois que passa, todo mundo esquece a gente. Todo mundo! Aí, quando a gente está com tudo pronto, chegam simplesmente: ‘Ah, vão derrubar’. É problema ambiental, sei lá, coisas assim. E aí fica o dito pelo não dito, e a gente acaba perdendo tudo.

Ninguém está de graça lá! Todo mundo souo, pagou, gastou tudo o que tinha. Eu sou uma. Tudo o que eu tenho está ali. Se eu saio dali, eu vou ser mais uma moradora de rua, porque Porto Alegre já está cheia, e eu vou ser mais uma para incrementar tudo. A gente só quer o direito de poder morar e a resposta de que a gente vai poder estar ali. Como dizem, é área ambiental e coisa e tal. Mas o Terra Ville também, foi uma devastação ali,

era bonito, e ninguém falou nada. Por quê? Porque eles têm dinheiro. Agora nós, não. Nós estamos lá sonhando com a luz. Quando a gente comprou ali, o dinheiro enquadrava com as nossas posses, e a gente não pensou que podia acontecer. Mas aconteceu. A corda sempre arrebenta do lado mais fraco mesmo! Mas a gente tem fé que os políticos em quem a gente votou façam alguma coisa por nós. É o que eu mais desejo, do fundo do meu coração, que as pessoas nos enxerguem não como mais um pobre na rua, ou um que vai fazer tumulto, mas que nos enxerguem como ser humano, que a gente está ali porque precisa. Eu espero que a gente ainda possa sonhar, que não tirem a gente dali para que a gente passe mais trabalho, porque comprar outro a gente não vai poder mais. Muito obrigada pela atenção de vocês. Obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Fabiane. O Sr. José Carlos está com a palavra.

O SR. JOSÉ CARLOS MARQUES ACCURSO: Boa-noite, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, representantes da Brigada Militar, da CEEE, Gil, meus vizinhos. Eu moro na Rua Araçá há três para quatro anos, e fui para lá porque foi onde eu pude comprar. A promessa era de que ia ter luz, ia ter regularização, mas, na realidade, nós somos vítimas da nossa boa-fé, porque nós acreditamos num loteador de má-fé. E nós acreditamos num loteador de má-fé porque nós temos uma Prefeitura inoperante com relação ao bairro Lami. O Lami não existe para a Prefeitura de Porto Alegre! O Lami é um bairro que deve ter aproximadamente cem anos e não tem uma rua calçada! O Lami não existe para a Cidade! E, conseqüentemente, nós, cidadãos, ficamos abandonados. Onde a Prefeitura tinha que atuar, fazendo a fiscalização, no início deste loteamento, ela fez vista grossa, e, quando se faz vista grossa, a gente acaba sendo conivente. A conivência da Prefeitura com esse tipo de loteador faz gente como nós ser enganado, e agora a solução que se está tentando dar é punir as vítimas. É justamente quem é vítima da falcatrua e da inoperância da Prefeitura que está sendo punido agora. A Prefeitura está tentando solucionar, e o Ministério Público também: o que ela não fez há 16 anos, tirando o pouco que se tem por ser o lado mais fraco.

Então, eu acho que é isso que tem que ficar bem claro, porque, na hora em que o Prefeito Fogaça fez uma propaganda colocando que todos os bairros de Porto Alegre tinham

coleta seletiva de lixo duas vezes por semana, o Lami não tem uma vez por ano, e não estou falando da Araçá, é o bairro todo.

Eu convido os Vereadores – acho que a maioria nem sabe onde fica o Lami – a passear com a gente às cinco, cinco e meia da tarde, mas vamos de ônibus para o Lami, não de carro, porque eu tenho certeza que, se eu tivesse um órgão de defesa de animais, não iam deixar porco ser transportado do jeito como a gente vai nesses ônibus. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Muito obrigado, José Carlos. Nós tivemos cinco manifestações de moradores, e, como eu tinha informado aos senhores, agora teremos a manifestação do Ver. Nilo Santos, e quero também informar que o Ver. Comassetto pede para registrar que esteve aqui até há pouco, mas teve uma queda na escada e está com a perna com uma tala. Registro a presença do Ver. Alceu Brasinha e do Ver. Luciano Marcantônio.

O SR. NILO SANTOS: Sr. Presidente desta audiência, Ver. Toni Proença; Capitão Euclides Neto; Sr. Gustavo Cassel; Gil, que representa a comunidade; Ver. Pedro Ruas; Ver. Brasinha; senhores e senhoras que moram nessas comunidades, precisamos deixar bem claro, Ver. Pedro Ruas – o senhor, que é Presidente da Comissão que trata destas questões, a CUTHAB –, que estamos tratando aqui de uma área privada, por isso o DEMHAB não está presente aqui, e quem loteou essa área deveria ser processado, se não o foi ainda. Quem loteou deveria ser processado, porque loteou de uma forma irregular. As pessoas trabalharam, se esforçaram para comprar uma área e foram iludidas, foram enganadas, e, depois que compraram, não podem ser... Já foram judiadas, porque compraram de um enganador, e agora são judiadas pelo Ministério Público, que determinou que arranquem as casas de lá ou que não permitam que as pessoas usufruam de um terreno pelo qual já pagaram.

Então, é muito mais fácil, Ver. Pedro Ruas, Ver. Brasinha, Ver. Toni Proença, é muito mais fácil regularizar a situação, porque um pé de maricá não vale mais do que o conforto de uma família! Nós temos que parar com essa bobagem de área de preservação ambiental; tem gente que nunca plantou um pé de cinamomo e diz que defende o meio ambiente. Nunca plantou um pé de cinamomo e diz que preserva o meio ambiente! Desde

quando um pé de maricá, um pé de cinamomo vale mais do que uma mãe conseguir oferecer uma casa para o seu filho? Quem não sabe que, enquanto o seu filho estiver dentro da sua casa, não vai estar envolvido com as drogas, não vai estar roubando, não vai estar assaltando e não vai estar morando debaixo dos viadutos, porque tem casa para morar? Nós temos, Ver. Pedro Ruas, em Porto Alegre, mais ou menos, dois mil moradores de rua, pessoas que não têm casa, pessoas que estão com comprometimento psiquiátrico, porque andam para cima e para baixo, feito zumbis, porque não têm um pedaço de terra e outros porque optaram por isso!

Mas essas pessoas não estão indo para a rua, elas querem, simplesmente, construir a sua casa, querem ter o seu espaço seguro, querem ter o seu porto seguro para poderem trabalhar, voltar para casa e saber que os seus filhos vão estar ali, saber que vão ter um lugar para dormir, para almoçar, para jantar, para descansar!

E aí o Ministério Público – e isso é bom que fique claro, porque não é uma decisão do Governo: “Não, nós não vamos deixar construir.” – exige que a Prefeitura, a SMAM, não permita que as pessoas construam a partir de agora. Quem construiu, está construído; quem não concluiu, vai para o chão a casa. E quem não conseguiu construir, então, não constrói mais, perde o dinheiro que investiu e, junto com o seu dinheiro, vai o seu sonho, seu projeto de futuro para a sua família.

Estão mexendo com as emoções das pessoas, com os sentimentos das pessoas, com os sonhos das pessoas, por causa de um pé de maricá ou por causa de uma dita Área da Preservação Ambiental! Mas que Área de Preservação Ambiental vale mais do que a vida humana? Se tudo que o Deus criou aí, todas essas plantas, toda a terra que existe aí, foi exatamente para o ser humano desfrutar! Não vale mais do que uma vida!

Então, senhoras e senhores, esta decisão do Ministério Público precisa ser revista, Ver. Pedro Ruas. Eu tenho certeza de que essas comunidades contam com o apoio de todas as Bancadas desta Câmara, de todos os Partidos, de todos os Vereadores.

Eu fiz um contato com o Secretário Záchia, da Secretaria do Meio Ambiente, e a sugestão é que seja formada uma Comissão. Porque não é possível, Ver. Toni Proença, que preside esta Audiência Pública, a justificativa seja a seguinte: “Ah, foram derrubadas as casas lá, mas essas casas eram de madeira”. Mas esperavam que o pobre comprasse o quê? Constrísse uma casa de alvenaria, da noite para o dia? É claro que é de madeira! “Derrubamos, porque é de madeira”. Ora, vai derrubar por quê? Porque é de concreto

armado? Agora, tem dinheiro para construir, da noite para o dia, com concreto armado para não ser derrubado por máquina! É de madeira, porque é a situação! E é obrigação do Estado, é obrigação do Governo facilitar a vida das pessoas!

Então, me parece, sim, Gil – e te parablenzo pela iniciativa de vir aqui pedir pela realização desta Audiência –, que tem de formar uma Comissão dos que já moram lá, para terem a garantia de que não serão tirados de lá, porque a área é privada e não é o Governo que está retirando, é o Ministério Público. Também representante de quem tem casa em construção, porque não pode ir para o chão, a não ser que paguem, então, devolvam o dinheiro que foi investido lá e devolvam o dinheiro para que seja comprado um outro terreno! E também daqueles que têm apenas o terreno e não conseguiram construir, porque só não construíram ainda, Gil, porque não tiveram dinheiro! Se tivessem, já teriam construído, estariam morando ali naqueles terrenos.

Então, têm de ter representantes dos três grupos, nós sentarmos com a SMAM, sentarmos com o Ministério Público. Esta Casa aqui, sim, tem poder de pressionar o Ministério Público! Porque é muito fácil dar uma sentença: “Vão lá e arranquem as casas” e, depois, eu vou para casa dormir com os meus filhos, no conforto do meu lar, no inverno, acendo uma lareira, que os outros se ralem por aí! Não é bem assim, é um compromisso nosso, do Ver. Brasinha, do Ver. Tessaro, do Ver. Pedro Ruas, do Ver. Toni, é um compromisso desta Casa. Somos representantes do povo e, para isso, temos de fazer o enfrentamento, ainda que seja com o Ministério Público, em preservação do bem-estar de todos os senhores e senhoras. Parabéns pela luta.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): A Sra. Enilda está com a palavra.

A SRA. ENILDA BORGES RAUZER: Boa-noite à Mesa; boa-noite a todos os meus amigos e vizinhos lá do Lami, como já foi dito, é uma luta inglória, porque o Poder Público não nos ajuda, ele só nos pressiona. Não sabemos o que fazer. Não temos garantia de nada, compramos os terrenos, construímos nossas casas, e não sabemos o que vai acontecer, porque cada um diz uma coisa. É uma confusão tremenda. Nós só queremos saber se vão organizar o nosso conjunto habitacional lá. O que está acontecendo? Se querem canalizar, nós compraremos os canos para que não polua o lençol freático. Não queremos fazer nada contra a lei. Nós só queremos legalizar o lugar onde moramos.

Queremos pagar a luz, por exemplo, e a CEEE alega que não temos escritura. Mas como vamos ter escritura num lugar que o homem vendeu para nós só com recibos? Ninguém tem!

Os loteamentos do Lami reclamam do nosso, mas a beira da praia, se vocês forem lá ver, está cheia de puxadinhos. A beira do Guaíba tem puxadinho de tudo quanto é jeito e em todo o lugar. E o meio ambiente não tira eles dali. Aquilo ali é uma área da Marinha, e têm pessoas morando lá há 50, 60 anos. E ninguém os prejudicou. E quanto a nós, só porque resolvemos comprar um lugar que o nosso dinheiro dava para comprar? E eu não acho justo que as pessoas paguem por uma situação, como já foi citado aqui, mas as grandes empresas vão para a Zona Sul, fazem loteamento, derrubam milhares de árvores e não acontece nada. E nós, como somos pobres, de poucos recursos, nos fazem pressão. Por quê? Se alguma construtora quer fazer algum condomínio lá, talvez, para alguém de mais posses do que nós, por que ficam nos pressionando? Nós só queremos legalizar o nosso loteamento. Se houver taxas, se tiver que haver a compra de canos, relógios de luz, postes, nós faremos tudo que for possível, dentro da lei. Nós só queremos morar em paz, tranquilos, sem prejudicar o meio ambiente. Como disse o nosso colega, só tem pé de maricá, mas tem gente que nem sabe o que é um pé de maricá. Nós não vamos derrubar árvores nativas. Nós não vamos prejudicar o meio ambiente. O que nós queremos é a legalização do lugar onde moramos, que foi o lugar que nós pudemos comprar.

Se pudéssemos ter comprado num condomínio de luxo, como no Terra Ville, ou em outro desse nível, nós teríamos comprado. Mas nós não pudemos! E nós estamos lá, porque a sociedade nos botou lá. Ninguém mora num lugar assim, porque quer. Nós gostaríamos de morar num condomínio que tivesse porteiro eletrônico e muitas outras coisas mais, com mais condições, mas não temos dinheiro para isso.

Eu peço a todos aqui, encarecidamente, os responsáveis, peço àqueles que damos o nosso voto em cada eleição, que nos ajudem a solucionar esse problema. Nós não podemos deitar a cabeça no travesseiro e imaginar que, amanhã, vai uma retroescavadeira lá, ou a polícia, e sabemos que todos são comandados, eles não vão lá porque querem, mas porque recebem ordens superiores para que façam esse serviço. E ninguém olha para a gente. Só o que peço: que legalizem essa situação, e que parem de diz-que-diz-que, porque não sabemos mais o que fazer. Obrigada a todos. Palmas.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Enilda.

O Ver. Alceu Brasinha está com a palavra.

O SR. ALCEU BRASINHA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, senhores e senhoras, isso é muito triste, isso é lamentável, Ver. Toni. Por que o Ministério Público não fiscaliza os grandes? Por que não faz isso?

Ver. Pedro Ruas, estou cansado de o Ministério Público se meter em tudo, e não resolver nada. E se metem com vocês que são pequenos! Por que não metem com os grandes? Vocês que são pessoas humildes, honestos, que trabalham, eles querem meter contra vocês.

Vou dizer o seguinte: estou cansado do Ministério Público, estou cansado, porque eles não resolvem nada, nada, não botam ninguém na cadeia, só fazem e acontecem e ficam aí, os que roubaram tudo estão soltos, mas o cidadão, o morador, vocês que são pessoas humildes, vocês que são pessoas queridas, tentando ter o seu teto, não pode. Não pode!

Eu quero dizer para vocês que eu fui morador de rua e sei quanto custa para a gente ter um teto, quanto é difícil a gente conseguir alguma coisa, e a família de vocês precisa garantir a moradia, o teto para o seu filho, para o seu neto, para a sua filha. Aí, chega na hora de comprar, de realizar um sonho, tem um vigarista que é um tal de Miro, que deveria estar na cadeia! Tinha que estar preso. Deveria estar preso... (Palmas.). Um vigarista que aprontou para vocês, que foram e confiaram na palavra dele, foram e acreditaram. Por que o Ministério Público não vai atrás deles? Por quê? Deveria estar atrás, Toni, deveria estar atrás. Aí fica batendo na casa de vocês mandando para a rua.

Então, quero dizer para vocês que eu sou um Vereador humilde, sou um Vereador que morei na rua, mas tenho dignidade e tenho vontade, e não sou frouxo para eles, não vou afrouxar e vou estar ao lado de vocês sempre, podem ter certeza absoluta, se tiver um cara aqui, eu vou estar do lado de vocês. Obrigado! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Ver. Brasinha. Registro também a presença do Ver. Nelcir Tessaro, acompanhando esta audiência pública.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

O SR. PEDRO RUAS: Caro Ver. Toni Proença; Sr. Gil; membros da comunidade; Capitão Euclides; Gustavo Cassel, da CEEE; Vereadores Nilo Santos, Alceu Brasinha, Nelcir Tessaro, Luciano Marcantônio; amigas e amigos que estão no dia de hoje aqui, eu quero, rapidamente, dizer o seguinte: quando o Zé Carlos, eu prestei atenção, usou uma expressão recorrente até, usada mais de uma vez, de que os ricos podem tudo e os pobres não podem nada, mais ou menos assim, é a pura verdade. Quem vem aqui dizer que é diferente vai mentir para vocês. É verdade! É assim! Isso não quer dizer que tenhamos que nos conformar com isso, mas é assim. Todos os dias são assim! Todos os dias! Em todas as situações! Então, a primeira coisa é ter clareza disso: é assim, é exatamente isso que acontece, em qualquer área e qualquer setor no nosso País. Nós somos um País onde chamar ladrão de ladrão pode dar cadeia. Então, nós temos que ter muito cuidado ao examinar uma situação como essa, e essa é uma situação típica, onde houve, e eu conheci essa situação hoje, Ver. Toni Proença, hoje. Eu até respondi a pergunta do Ver. Nilo Santos, eu não sei o porquê não passou pela CUTHAB, mas não passou pela CUTHAB esse tema ainda, a CUTHAB é a nossa Comissão de Habitação aqui da Casa. Eu ouvi falar de manhã, eu tinha até um compromisso à noite, transferi para poder estar aqui e aprender o que estava acontecendo ali, porque eu não sabia disso. É muito grave, Ver. Reginaldo Pujol, é muito grave mesmo, porque, de um lado, existe um estelionato claramente tipificado, alguém que vendeu algo que nem era seu e nem podia vender. No estelionato, há consequências sociais graves. Então, esse é o primeiro ponto que tem que caracterizar. Há um crime na origem disso, um crime contra vocês, contra a Cidade, mas contra vocês. Esse é o primeiro dado que tem que ficar bem claro.

Segundo dado: todo crime – todo – tem uma vítima, algumas vítimas, ou muitas vítimas. Esse também tem muitas vítimas: vocês. Eu não vi ninguém falar, não conheço ainda a situação, vou olhar mais, Ver. Nilo Santos, o que está acontecendo com o criminoso. Aparentemente, ele está bem melhor do que vocês, as vítimas. Tudo indica que deve estar melhor do que vocês, eu duvido que ele esteja sendo despejado – duvido – de algum lugar. Agora, acho mais! Não existe corrupção unilateral, não existe! Para alguém roubar fora, tem que alguém permitir dentro. Então, nós temos que responsabilizar, olhar bem, em todo esse tempo, Ver. Toni Proença, quem permitiu, ou permite ainda, porque está atuando, diz o Ver. Nilo Santos, que esse cidadão vendesse essa área e cobrasse de vocês. Tem mais gente responsável nisso! Olha, Douglas, tu és do movimento

comunitário, tu sabes bem. Para alguém estar atuando assim, tinha alguma facilidade lá dentro. Como é que acontecia isso, Ver. Tessaro? Tem alguém aí, Brasinha, não é? A Prefeitura tem que dar conta disso, como é que deixou esse cidadão atuar até agora? Como é que foi isso até agora? E, neste momento, o que tem que fazer é o que vocês estão fazendo aqui mesmo, tem que comparecer nos órgãos públicos, colocar a situação como ela é – socialmente dramática –, e não é porque rico manda, e pobre sofre, porque é assim sim, viu Zé Carlos? É assim, não adianta se iludir, é assim! Só que tem que espernear, tem que espernear, tem que denunciar, tem que gritar, tem que dizer quem é quem, tem que dar o nome dos ladrões, tem que correr risco, tem que correr risco! É assim, mas nós temos que espernear sempre, e há vários Vereadores, vários, os que estão aqui, por exemplo, há outros que não estão aqui que podem ser parceiros de vocês nessa luta aí. Mas há mais autoridades que também podem ser e devem ser acionadas. E digo mais – para concluir, Ver. Toni Proença -, acho que também tem que divulgar mais essa situação, tem que botar um pouco da imprensa a ver o drama social, a tragédia social que vocês estão vivendo. E que ela é insuportável sim, é insuportável, ninguém consegue viver assim! E sabendo da grave injustiça. Eu vi uma vez uma frase, Toni Proença, que preside esta Audiência Pública, que dizia que o ser humano se acostuma com tudo, menos com a injustiça. Então, o que mais dói, e é isso que eu estou vendo aqui, Rosane, o que mais dói, eu tenho certeza, é a injustiça, porque compraram, pagaram, Dr. Gustavo, compraram na boa-fé – dizia lá o José Carlos, e eu tenho certeza absoluta disso –, compraram na boa-fé, Dr. Tessaro, enganados, e agora, viraram eles os desmatadores. Olha, eu nunca ouvi falar – e eu acompanho a luta ambiental há muitos anos – que pobre criasse problema para o meio ambiente, nunca ouvi falar, em lugar nenhum do mundo. Quem cria problema para o meio ambiente são as grandes empresas, são as grandes indústrias, são as grandes residências. Pobre não cria problema para o meio ambiente, pobre é vítima, sempre é vítima. Inclusive, quando está em área de risco, é vítima do ambiente, da condição ambiental. Então, pobre não cria problema para o meio ambiente; rico é quem cria, a classe dominante é quem cria e, neste caso, está criando de novo. Foram lá fazer um loteamento que não podiam, mas houve convivência, houve ajuda, houve amparo, houve respaldo para fazer. Agora, a situação está criada, e nós temos que trabalhar conforme a realidade. Eu acho que esse primeiro momento é muito significativo, eu acho que é importante ver qual é a posição da CEEE, Dr. Gustavo,

Rosane, acho que tem que ver qual é a posição mesmo como área privada, porque, se é Área de Preservação Ambiental, área privada, tem que ver a posição do próprio DEMHAB sobre o tema, acho importante olhar isso sim. Acho que, na questão da Brigada, é importante comparecer; o Capitão Euclides está de parabéns, tem que ter essa sensibilidade de ver que essas pessoas estão sofrendo. Para alguns setores públicos, são olhados como marginais daqui a pouco. Então, é importante saber que são pessoas honestas, que lutaram, lutam e são vítimas de crimes bárbaros, hediondos. Pela Constituição Federal, a propriedade tem que ter uma função social, ela não é absoluta, ela tem que ter uma função social. Vocês dão a função social da propriedade. Portanto, nós temos que discutir essa propriedade, sim, em todos os seus termos.

Eu concluo reiterando o seguinte: a CUTHAB, Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação da Câmara, da qual fazem parte o Ver. Alceu Brasinha, o Ver. Nilo Santos; da qual já fez parte o Ver. Tessaro, à qual o Ver. Toni Proença comparece seguidamente, o Ver. Dr. Thiago, enfim, está inteiramente à disposição. Ninguém está prometendo aqui resultados, é importante salientar isso. “Olha, o Fulano lá disse que ia resolver”, ninguém está dizendo isso. Nós estamos aqui assumindo uma posição de luta conjunta, porque vocês têm razão. Se não tivessem, eu usaria a tribuna do mesmo jeito para dizer que não tinham. Têm razão! Vocês são vítimas! Portanto, contem conosco. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado ao Ver. Pedro Ruas.

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Primeira coisa: eu queria dizer, de forma bem clara, que esta comunidade tem representante e voz nesta Casa. Isso eu queria deixar bem claro no início, bem claro, como, inclusive, deixei, ontem, às quatro da tarde e às nove da noite, quando estava lá, conversando com eles.

A segunda coisa que eu quero deixar bem clara é que eu quero que vocês se perguntem: quais Vereadores estão na comunidade, vocês já viram lá pela comunidade? Essa é a pergunta que tem que ser feita! Eu quero saber quem vai ser responsabilizado pelas duas crises hipertensivas que eu atendi a semana passada, no posto de saúde. E eu fiquei até as 15h atendendo às duas crises hipertensivas, porque esta gente, esta nossa turma aqui, foi mentir para eles, foi dizer para eles que eles seriam despejados. E não vão ser

despejados! Não vão ser despejados, e isso é bem claro! Isso foi dito pela SMAM numa audiência, na comunidade. Vereador Pedro Ruas, também deixou a Comissão de Saúde à disposição. A Comissão de Saúde já fez reunião, caminhando pela comunidade, junto com essa comunidade; já foi junto com a PGM, junto com a CEEE, já foi a mais de 20 reuniões na comunidade. Então, eu quero saber quem vai ser responsabilizado se algumas dessas coisas, um AVC, por exemplo, der numa dessas pessoas que acabaram sendo incomodadas por essas notícias irreais.

Finalizando, eu quero dizer que acompanho esse processo – e me desculpem o furor, a emoção – desde 2009. E não é porque eu quero, é porque eu fui demandado para isso, acompanho desde 2009. Os donos da terra têm cinco ações criminais já os condenando.

(Manifestação fora do microfone do Ver. Alceu Brasinha. Inaudível.)

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Isso, Brasinha, isso! Eles já têm cinco ações criminais que os condenam. A SMAM, em nenhum momento, retirou pessoas que estavam nas suas casas, em nenhum momento! Ela foi lá, sim, numa ação, dia 26 de julho, retirar pessoas que já haviam sido avisadas de que não poderiam construir. Ou alguém aqui está disposto a construir em Área Verde? Ou alguém aqui não vai defender o meio ambiente nesse sentido? Eu tenho certeza de que todos os moradores aqui defendem o meio ambiente.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Não, eu falo da área ao fundo do banhado, que é reserva.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Nós defendemos a moradia de vocês também, Aparecida. Nós defendemos.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Eu não defendo só a moradia de vocês, eu defendo a tua saúde e a tua vida, como sempre fiz nesses 13 anos em que trabalho no Lami. Então, eu não vou... Eu tinha uma outra situação, vim correndo para cá, para, mais uma vez, reiterar o que eu estou dizendo para vocês: ninguém que está morando lá vai ser retirado. Se alguém falou isso para vocês, foi com outro objetivo. Foi com outro objetivo! Claro que as moradias novas não podem ser construídas, porque o Município, para dar o termo de anuência – vocês sabem disso, vocês participaram das reuniões – para a CEEE entrar com a luz... Essa comunidade, Ver. Pedro Ruas, já ganhou a luz; em 30, 45 dias... Essa é a primeira comunidade que teve o termo de anuência depois da modificação da lei, na Aneel, em Porto Alegre. E essa comunidade, depois de uma reunião com a CEEE, que foi muito diligente nesse processo, vai ter o projeto da luz em 30, 45 dias, e a sua luz colocada até o final do ano. Agora, querer utilizar – não é o seu caso – esse tipo de coisa e acabar colocando medo na comunidade de que vão ser retirados, isso é uma brutal irresponsabilidade. Isso é uma brutal irresponsabilidade!

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Terror na comunidade, exatamente, Maria, isso é uma brutal de uma irresponsabilidade! E nós não vamos tolerar. Por isso eu já solicitei à Procuradoria do Município que investigue o *e-mail* que saiu de dentro das Secretarias do Município e que acabou sendo mal interpretado por vocês. Nós temos que responsabilizar esses agentes públicos que distribuíram o *e-mail*, fazendo suposições que não existiam nos *e-mails*. Nós temos que responsabilizar! E vocês podem ter certeza de que eu não vou descansar enquanto não souber quem é o agente público que cometeu esse verdadeiro crime com a comunidade. Contem comigo e fiquem cientes de que não vão ser despejados. Um abraço. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Dr. Thiago. Eu recebo aqui o contrato de promessa de compra e venda de imóvel: vendedor, Marco Antônio Gonçalves; compradora, Sra. Vera Lúcia Ribeiro da Silva. Manda, inclusive, as promissórias; queria que eu fizesse o registro. Ela diz que não gostaria de ir à tribuna, mas queria deixar registrado que ela tem o contrato de compromisso de compra e venda.

O Sr. Gil está com a palavra.

O SR. GIL MAIRON BORGES DE FREITAS: Pessoal, eu quero dizer para vocês, dizer para o Dr. Thiago que nós viemos aqui para esclarecer os fatos que estão acontecendo. É isso, a gente não veio aqui para fazer política com ninguém, nós queremos o esclarecimento sobre o que está acontecendo na comunidade, tá, Vereador? A gente veio só esclarecer, o esclarecimento do que está acontecendo. A SMAM e o Ministério Público desmancham as casas, e o terreno fica para quem? O proprietário perde o terreno, ou não perde o terreno? Porque, lá na comunidade, é assim: a CEEE diz que não entra por causa dos lotes, que estão vazios, é o que comentam. Então, as pessoas têm dúvida, a gente quer esclarecer o que está acontecendo. Eu acho que é isso o que eu tenho para dizer. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): O Ver. Alceu Brasinha está com a palavra.

O SR. ALCEU BRASINHA: Sr. Presidente, senhores e senhoras, eu venho aqui rapidamente para pedir encarecidamente, Ver. Thiago, meu colega, para buscarmos esse vigarista, a qualquer custo, e botá-lo na cadeia. Vigarista tem que estar na cadeia! Vigarista que enrola as pessoas humildes tem que estar preso! Um vigarista desses que vende, loteia, e ainda continua solto, quem sabe morando muito bem, como diz o Ver. Pedro Ruas, e ainda perto do loteamento. Nós temos que pedir que o Ministério Público – já que ele gosta tanto de investigar – investigue e coloque esse homem na cadeia. Tem que ir para a cadeia! E eu peço a colaboração de vocês: vamos juntos e vamos prender esse vigarista! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Eu peço aos Vereadores que agora se tente construir um encaminhamento que dê tranquilidade, segurança aos moradores, para que ao voltarem para suas casas, tenham algo de concreto. É isso que eles vieram buscar aqui: informação e encaminhamento. Por isso nós convidamos o Ministério Público, convidamos a CEEE, convidamos a Brigada Militar, e anunciamos a vinda dos senhores aqui, para que todos pudessem nos ajudar, nós, Vereadores, na construção de um

encaminhamento que dê tranquilidade aos moradores. Para que nessa caminhada nós possamos construir uma solução definitiva.

O Ver. Nilo Santos está com a palavra.

O SR. NILO SANTOS: Ver. Toni Proença, com toda tranquilidade, então, quero fazer um encaminhamento. Parabenizar, primeiramente, a comunidade que veio até aqui. Também quero dizer aos senhores e senhoras que nos acompanham, que eu fui procurado, sim, pelo Gil e por mais algumas pessoas que estiveram aqui e me apresentaram o problema. Isso foi na semana, Ver. Pedro Ruas. Eu entendi, sim, que a questão era emergencial e não podia se arrastar. Por isso, a pedido dos representantes da comunidade, conversei com a Presidente para que fosse realizada esta Audiência Pública. Porque os senhores e senhoras não pertencem a um Vereador; os senhores são cidadãos de Porto Alegre, e todos nós Vereadores somos responsáveis por vocês.

Eu também venho de uma vila irregular, e sei muito bem o que os senhores estão passando, porque a minha família sofreu a vida toda com esse problema: vai sair, não vai sair. O que aconteceu, Ver. Dr. Thiago – o senhor que tão bem representa essa comunidade aqui nesta Casa: realmente existe um *e-mail*, e nós Vereadores temos acesso aos *e-mails* que passam pelas Secretarias. O que aconteceu já foi esclarecido por um técnico da SMAM, hoje aqui, que, infelizmente, ficou de mandar uma nota, mas não a encaminhou. Mas, ao mesmo tempo, já abriu espaço para a Comissão sentar com o Secretário Fernando Záchia para esclarecer. Claro que assusta a comunidade, Ver. Dr. Thiago, quando aqui o assessor de gabinete da SMAM, o Sr. Gustavo Fontana, pede duas caçambas para remoção da calça decorrente da demolição das casas, uma retroescavadeira para executar a demolição da casa – como não vai causar terror? Claro que causa terror! O que nós não podemos é trabalhar sem esses fatos aqui. A SMAM errou em não consultar esta Casa, em não conversar com os Vereadores, com os representantes da comunidade. A SMAM errou, e que bom que a SMAM aceitou que estava errada, e abriu a possibilidade de conversar e esclarecer que foi um problema que ocorreu dentro do Ministério Público, que pediu para que a SMAM derrubasse as casas. Ficou esclarecido. A Audiência Pública é para isso, é para saber o que está acontecendo; é melhor, sim, saber o que está acontecendo a os senhores irem para casa sem saber o que vai acontecer. Ainda que isso cause um transtorno – terem que vir lá do Lami até aqui

-, se não fizerem isso, senhoras e senhores, fica fácil serem enrolados também. Têm de saber o que está acontecendo, e esta receita quem está dando é quem vem de uma área irregular, e muitos também venderam sonhos para a minha comunidade. Muitos venderam.

Então, eu conversei, há pouco tempo, por telefone, com o Prefeito Fortunati e ele se colocou à disposição, sim, como todas as Secretarias. Ele disse: “Pode dizer que todos os Secretários envolvidos estarão prontos para receber a Comissão”. Todos. E o Prefeito disse que faz questão de ir lá na comunidade, depois que definir com os Secretários o que será feito. “Ah! O Ministério Público está pressionando!” Não tem problema. O Prefeito vai dizer, as Secretarias vão dizer, os Vereadores vão dizer que mais importante que o pé de maricá, é o futuro das crianças que moram nessas casas, das pessoas que moram nessas casas. O mais importante é isso. E o Prefeito também disse que, depois das reuniões que fizemos – já marcaremos nesta semana uma reunião com o Secretário Záchia –, se o DEMHAB estiver envolvido, teremos reunião com o DEMHAB, e com todas as Secretarias envolvidas. Após essas reuniões, o Prefeito Fortunati disse que fará questão de estar lá na comunidade, visitar os senhores, e ver de perto o que está acontecendo. Disse que, com certeza, terão o apoio dele, porque ele é favorável à moradia. Nós temos dois mil moradores de rua em Porto Alegre, as pessoas compram o lote, constroem suas casas e agora se transformarão em sem teto? Não! Não é essa a política deste Governo! A política do Governo Fortunati – nós somos da base aliada -, é a política de dar, sim, espaço para que as pessoas construam as suas casas e ali se estabeleçam, para poderem criar os seus filhos com a melhor criação possível. Parabéns pela luta! Parabéns por virem aqui! Todos nós somos representantes, sejamos do PT, do PDT, do PTB, do PSOL; seja o Partido que for, todos nós estaremos à disposição dos senhores para, juntos, estarmos na linha de frente para resolvermos esta situação. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Por favor, peço aos Vereadores que, com calma e harmonia, construamos uma boa solução para essa gente que veio lá do Lami, hoje, acreditando que nós seremos capazes de indicar um caminho que os tranquilizassem.

O Ver. Dr. Thiago Duarte está com a palavra.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Vereador Toni, eu sei o quanto é longe o Lami. Eu só quero perguntar ao Ver. Nilo Santos – que poderá me responder oportunamente – quantas vezes ele foi visitar a Primavera, a Camboim, a Araçá e a Parada 21? Eu quero só dizer uma coisa bem clara: isso é política, a Câmara é política, é uma Casa política. Eu tenho muito respeito...

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Quero pedir aos Vereadores e aos moradores, Dr. Thiago, um minuto só, quero pedir a colaboração dos Vereadores e dos moradores, temos um orador na tribuna vamos escutá-lo para que a gente possa, logo depois, fazer os encaminhamentos finais. Muito obrigado.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: O senhor já desabafou. É porque eu tenho respeito por essa gente, Ver. Nilo Santos que eu não faço esse tipo de coisa, se o senhor tinha acesso ao Secretário, como eu tenho, como da Base do Governo e já fiz uma Reunião com o Sub-Secretário lá na Comunidade, o senhor teria feito esta interlocução antes. Não. Não resolveu porque o senhor planta na Comunidade boato, por isso que não resolveu. Então, o que eu quero dizer é o seguinte: já combinei com o Ver. Pedro Ruas...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Não, se não foi o senhor, eu peço desculpa. Eu já combinei com o Ver. Ruas...

O senhor quer se pronunciar, o senhor vai me apartear, coisa que não fiz? Pode deixar ele encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Ver. Dr. Thiago, por favor, encerre a sua manifestação. O Ver. Nilo vai aguardar.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Não, o Ver. Nilo pode falar.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): O Dr. Thiago vai encerrar a sua manifestação, depois o Vereador Nilo falará.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Não, Presidente, o Ver. Nilo pode concluir o que ele ia falar.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Quem está conduzindo esta Mesa sou eu, Dr. Thiago, por favor, encerre a sua manifestação.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Então, quero dizer o seguinte: esse clima de terror implantado...

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Temos um Vereador na tribuna, peço aos presentes que se mantenham calados para ouvir a manifestação do Vereador. Ver. Dr. Thiago Duarte, para encerrar.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: A SMAM e a PGM estão fazendo aquilo que se comprometeram a fazer na comunidade. Eu já conversei com o Ver. Pedro Ruas, e as duas Comissões – CEDECONDH e COSMAM – farão uma Audiência conjunta, que será na outra terça-feira, aqui na Câmara, e já franqueamos a presença de todos os membros das Secretarias atinentes: a PGM, a COSMAM e a Saúde. Acho que assusta, efetivamente, quando a gente não conhece a situação toda e o problema dessa comunidade, onde há muitos egressos do Interior do Estado. Por isso o nosso carinho cada vez mais especial nesse sentido, porque são pessoas boas, humildes, que, infelizmente, sofrem muito com qualquer tipo de informação que não seja esclarecida. Como fizemos ontem, à tarde e à noite, na comunidade, fizemos questão de vir aqui hoje reiterar que nenhuma pessoa vai ser desalojada. Peço a vocês que não deixem os seus vizinhos, porque isso é uma coisa que foge da alçada do Município. A sentença judicial a gente contesta. Sentença judicial, vocês sabem tão bem quanto eu, tem que ser cumprida; a gente pode não se conformar e contestar, mas é essa sentença judicial que existe. Então, até que esses cinco Processos judiciais, como falou o Brasinha, tenham o seu fim, é importante que a gente não construa.

Ali está a Rosane, da CEEE. Até que a CEEE entre com a luz é importante que nós tenhamos a área consolidada, sendo que para isso se precisa da colaboração e do

entendimento de vocês nesse processo que certamente não foi criado por vocês. Vocês sabem que têm todo o direito, porque pagaram e têm esse Contrato de Compra e Venda, mas também não foi criado pelo Município de Porto Alegre. Então, peço que vocês tenham a visão desse processo, para que não se instalem outros boatos infundados, como esse de que a comunidade seria despejada. Vocês saem daqui hoje, mais uma vez, cientes de que a comunidade não vai ser despejada. Um abraço a todos e bom retorno ao bairro Lami.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Dr. Thiago.

O Ver. Nilo Santos está com a palavra.

O SR. NILO SANTOS: Ver. Toni Proença, eu quero apenas esclarecer ao Dr. Thiago – com toda a elegância, segundo o seu Assessor, que disse que sou elegante –, que eu não estive na comunidade implantando o terror; eu fui procurado pela comunidade, talvez por fazer parte da comissão que pode acelerar o processo.

Dr. Thiago, no momento em que um Vereador não consegue resolver rapidamente as questões da sua comunidade – eu não sou dono da Vila Nova nem do Campo Novo; eu sou da Zona Sul, mas não sou dono da Zona Sul –, não consegue encaminhar os processos, o que fazemos? Trazemos para dentro da Câmara, e todos os Vereadores se unem para resolver, porque quem deve ter a solução é a comunidade. É só isso. Não há crise alguma.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Muito obrigado, Dr. Thiago. Muito obrigado, Ver. Nilo Santos.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Só queria reiterar ao Ver. Nilo Santos que isso já tinha sido encaminhado – bom, vamos encaminhar novamente, então –, e dizer para a comunidade ficar tranquila, principalmente evitar novos problemas.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): O nosso objetivo hoje aqui é dar tranquilidade às pessoas.

O Ver. Alceu Brasinha está com a palavra.

O SR. ALCEU BRASINHA: Ver. Toni Proença, eu venho aqui também dizer que sou Vereador de Porto Alegre. Não interessa onde for, eu tenho que defender o direito do cidadão, para isso eu fui eleito. Vou defender, não interessa se é na Ilha, em Ipanema, no Lami ou em qualquer lugar, vou manter a minha plataforma, que é defender o direito do cidadão que mais precisa. Então, quero só esclarecer, não tenho nada contra o Dr. Thiago, ele é meu amigo particular, gosto muito dele, mas eu estou pedindo um apoio ao Dr. Thiago. Vamos buscar esse vigarista.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): O Sr. Gustavo Cassel está com a palavra, representando a CEEE, para nos dar maiores explicações sobre o processo de regularização da energia elétrica naquela região.

O SR. GUSTAVO CASSEL: Boa-noite a todos; saudando o Ver. Toni Proença, saúdo os componentes da Mesa e os Vereadores presentes. Eu quero dizer que a instalação de redes elétricas é extremamente regrada. A CEEE, até hoje, não colocou a rede nessas áreas em função de que era uma área particular cujo único responsável pela instalação das redes era o antigo dono, ou seja, o loteador.

A CEEE já tem em mãos uma anuência prévia da Procuradoria-Geral do Município autorizando a instalação de redes elétricas nessas áreas. A CEEE só está aguardando que esse problema maior – o da permanência das pessoas na área adquirida – seja definido. Tão logo isso aconteça, essas áreas vão para o departamento de projetos da CEEE, onde vai ser feito um estudo visando à instalação de uma rede de qualidade para vocês.

A CEEE é uma empresa pública e tem o maior interesse em fornecer a vocês uma energia boa e de qualidade. A CEEE não tem interesse em manter vocês ligados através de uma rede que cause problemas para vocês, que queime os equipamentos de vocês, sem que vocês tenham a quem reclamar, ou que a vida de vocês corra risco por causa de instalações mal feitas. A CEEE não quer isso; a CEEE quer prestar a vocês um trabalho de qualidade, como presta em todas as áreas em que atua.

O que posso informar é que, tão logo o problema da permanência de vocês na área seja solucionado – consideramos esse problema maior do que o da instalação elétrica –, a CEEE já tem um documento da Prefeitura autorizando que seja colocada uma rede de boa qualidade. Cada um de vocês vai ter o seu medidor e as suas instalações elétricas. Era isso. Boa-noite e obrigado.

O SR. NILO SANTOS: Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma pergunta ao representante da CEEE – cumprimentando o Ver. Toni Proença, o senhor, que entregou a anuência da PGM para esta comunidade –, eu gostaria de fazer um questionamento com relação a prazos. Vamos supor que, até sexta, esteja tudo encaminhado junto a SMAM, e a SMAM diga: “É assim, fechou”. Em quanto tempo vamos ter a rede elétrica dentro da comunidade? Eu gostaria que o senhor respondesse.

O SR. GUSTAVO CASSEL: Vereador, se eu lhe disser um prazo, agora, exato, eu posso estar mentindo; então eu não vou fazer isso. A gente vai fazer um estudo detalhado, fazer um projeto executivo detalhado, ver o valor da obra para ver se esses valores já se encontram no Orçamento – é muito provável que sim. Aí, então, a gente executa a obra. É muito provável que até o final do ano esteja tudo pronto, executado.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Eu só gostaria que o senhor pudesse nos ratificar o que foi conversado e acordado na reunião com o Eng. Jeferson, Engenheiro de Distribuição da CEEE. Para a Araçá, Camboim, Primavera, Hortência do Varejão, nós teríamos o projeto em 45 a 60 dias, com luz até o final do ano, desde que a área esteja consolidada; e Parada 21, nós teríamos o projeto até o final do ano, e a luz no primeiro semestre de 2012?

O SR. GUSTAVO CASSEL: Vereador, eu não estava presente nesta reunião, então não posso confirmar todos esses dados. Mas, com certeza, a área estando já liberada, o projeto executivo e todos os estudos levam uns 45 dias, no máximo, para serem elaborados, e, estando o projeto executivo pronto e a obra se enquadrando no Orçamento, até o final do ano vai estar concluída, com certeza. Boa-noite e obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Obrigado, Gustavo. A comunidade fica mais esclarecida a respeito da regularização da energia.

Passo a palavra ao Capitão Euclides Maria da Silva Neto, que vai colocar a posição da Brigada Militar neste episódio.

O SR. EUCLIDES MARIA DA SILVA NETO: Ver. Toni Proença, demais Vereadores, comunidade, eu sou o Capitão Euclides, Chefe de Operações do 21º Batalhão, que pega todo o Extremo-Sul de Porto Alegre, inclusive o local onde os senhores moram. Então, conheço bem e pretendo não me alongar no tempo em função de saber da demora que todos os senhores vão ter até chegar às suas residências.

Eu também comungo com a ideia de um dos moradores, que diz que grande parte da nossa comunidade porto-alegrense, infelizmente, não conhece onde fica o Lami. Acho que todos poderiam conhecer e saberiam das dificuldades que os senhores enfrentam, e que a Brigada, de ma forma geral, também enfrenta, em razão de inúmeros problemas que nós temos na nossa região Extremo-Sul, onde 43% da área é rural, isso representa esse Extremo-Sul.

Não é uma questão de lado, respondendo a pergunta do nosso morador, referente à ordem judicial, nós somos demandados; mas não existe nada para a Brigada Militar, cumprimento de nenhuma demanda judicial, e, se porventura isso venha a ocorrer...

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Por favor, Capitão, repita essa sua afirmação.

O SR. EUCLIDES MARIA DA SILVA NETO: Não existe nenhum mandado judicial. Mesmo que venha a ocorrer, se porventura vier a ocorrer, certamente nós vamos conversar com os senhores. Não é questão de chegar e simplesmente botar tudo abaixo. Achamos justa essa reivindicação dos senhores, no entanto nos resguardamos quanto às questões legais e nos colocamos à disposição. Capitão Euclides, Chefe de Operações do 21º Batalhão, se os senhores tiverem alguma dúvida quanto à ação da Brigada Militar, estou à disposição, no Batalhão, para dirimir eventuais dúvidas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Muito obrigado, Capitão. Tenho certeza de que a fala do Capitão tranquiliza e muito todos os moradores. O Capitão disse, e vou repetir: não existe, na Brigada Militar, nenhuma demanda para a ação de despejo em nenhuma

comunidade de vocês. Ouviram bem? Foi o Capitão que disse, só estou repetindo o que ele disse. (Palmas.)

Nós ouvimos os moradores, ouvimos os Vereadores, ouvimos a CEEE, ouvimos a Brigada e nós temos aqui a possibilidade de dois encaminhamentos. Eu quero sugerir, Dr. Thiago, Ver. Nilo Santos, Ver. Alceu Brasinha – o Ver. Reginaldo Pujol e o Ver. Tessaro tiveram que se ausentar, mas estavam aqui conosco até há pouco – e Ver. Luciano Marcantônio, que as duas possibilidades de encaminhamento sejam adotadas, nós não precisamos eleger uma das duas. Já dizia aquele velho ditado, todo mundo conhece: o que abunda não prejudica. Então, é o seguinte: nós temos duas possibilidades de encaminhamento. O Ver. Dr. Thiago propõe uma, que é uma Reunião Conjunta da Comissão de Habitação, da Comissão de Direitos Humanos e Comissão de Saúde, que são as Comissões da Casa que tratam desses temas, sem ser nesta terça-feira...

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Só para ajudá-lo, Presidente: já está marcada.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Para que dia?

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Sem ser amanhã, na próxima terça-feira.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Amanhã é 9; a próxima é dia 16.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Às 10 horas da manhã, aqui na Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Não precisam vir todos os moradores, eu acredito. Pode vir uma comissão de moradores. Teremos uma Reunião Conjunta, pelo que diz o Dr. Thiago, e ele tem credibilidade para nos fazer acreditar que assim será, nós teremos uma Reunião Conjunta da CUTHAB, da Comissão de Direitos Humanos e da Comissão de Saúde e Meio Ambiente.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Desculpe, Presidente, não é só um “acho”, eu estou fazendo isso como Presidente da Comissão de Saúde: está marcada a reunião.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Eu estou dizendo que teremos a Reunião Conjunta, e se comprometem os Presidentes Pedro Ruas e Dr. Thiago de que teremos ali a presença da SMAM, da PGM, principalmente, e das outras Secretarias que estão envolvidas neste episódio. Também temos um encaminhamento do Ver. Nilo Santos, que sugere uma audiência com o Secretário Záchia, que já estava encaminhada e está sendo articulada pelo Ver. Luciano Marcantônio, que receberia um grupo de Vereadores – estão todos os Vereadores convidados, acredito eu -, e uma comissão de moradores, porque acredito que, se o Ministério Público demanda, ele demanda à Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Então, está com o Secretário Luiz Fernando Záchia a possibilidade de fazermos uma nova composição onde os moradores possam ter mais tranquilidade e a certeza de que não serão despejados. É isso, Ver. Nilo?

O SR. NILO SANTOS: Isso. Pretendemos agendar amanhã, esta reunião, e gostaria também de encaminhar, se possível, porque esta questão é emergencial, não apenas a comissão de moradores ir até a SMAM, mas também uma comissão de Vereadores desta Casa, um representante de cada Partido, porque esse é um problema de todos os Partidos de Porto Alegre. Todos batem para pedir votos depois, então, que todos se envolvam e que seja formada essa comissão, para participarem todos, assim todos os Partidos estarão envolvidos nesse processo.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Todos serão avisados.

O SR. DR. THIAGO DUARTE: Presidente, eu só reitero a questão do *e-mail*, e amanhã eu vou fazer isso, como Presidente da Comissão de Saúde: nós precisamos de uma investigação da procedência desse *e-mail* que causou isso tudo.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Vamos encaminhar, através da Câmara Municipal, a solicitação ao Prefeito, para que proceda à investigação.

O SR. ALCEU BRASINHA: Ver. Toni Proença, desde já eu, como membro da CUTHAB, há sete anos estou na CUTHAB, já garanto a minha presença. Eu e meus colegas estaremos nesta reunião e também na visita à SMAM.

Gostaria de esclarecer, o amigo me perguntou, e essas pessoas que compraram o terreno, que vão construir? Como fica?

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Todas essas respostas, as indagações da insegurança de vocês serão respondidas a partir dessas duas iniciativas que nós estamos decidindo aqui. Uma, na reunião que o Dr. Thiago propõe da Comissão de Saúde e Meio Ambiente com a CUTHAB e a Comissão de Educação. Outra, na Reunião que o Ver. Nilo propõe com o Secretário do Meio Ambiente. Nós vamos tomar as duas iniciativas para não ter nenhum problema de uma delas não dar certo, para mostrar aos moradores, à Câmara de Vereadores e a toda Cidade que este problema tem que ter uma solução a partir desta Audiência Pública e a partir da intervenção dos Vereadores.

O SR. ALCEU BRASINHA: Ver. Toni Proença, mais um esclarecimento. Quem sabe, como encaminhamento, V. Exa. acatava que o nosso amigo faça uma pergunta para o senhor? Pode ser?

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Pois não, por favor. Não sei se estou apto a responder, mas a ouvi-lo, certamente.

O SR. LEONEL HOCH: Muito obrigado pela oportunidade. Eu tenho um carinho muito grande pelo Dr. Thiago, só que eu não concordo com ele numa coisa: a pessoa comprou o terreno, pagou, agora está juntando dinheiro para construir; como é que não vai construir?

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Como é o seu nome?

O SR. LEONEL HOCH: É Leonel, mas me chamam por Lelinho.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Esta resposta todos nós teremos a partir desse encaminhamento que estamos dando. Agora não temos como te responder isso. Nós precisamos do encaminhamento, ver direitinho com a Secretaria do Meio Ambiente um

novo acordo com o Ministério Público e, tudo resolvido, nós teremos todas essas respostas.

O SR. LEONEL HOCH: Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): Eu que agradeço. Quero tranquilizar todos os moradores, quero agradecer muito a presença dos senhores; quero dizer aos senhores que fiquem atentos, qualquer movimentação que não seja normal na comunidade avisem os Vereadores, avisem esta Casa, avisem o nosso eterno aliado, que é a Brigada Militar, através do Capitão, que se colocou à disposição para isso. Quero agradecer muito a presença da CEEE, através do Gustavo, da Rosane, que está sempre conosco, como ela gosta, no meio do povo; quero agradecer muito a presença da Brigada Militar, através do Capitão Euclides; o Gil, que representou, nesta Mesa, a comunidade; os Vereadores que debateram calorosamente, tenho certeza, pela intenção de tentar construir a solução do problema tão sério que aflige os senhores.

O SR. NILO SANTOS: Apenas para não passar batido, como forma de sugestão, que componham essa comissão que vai até a SMAM representantes dos que já têm casa – residência fixa, que estão morando ali –, representantes daqueles que têm casa em construção e representantes daqueles que têm apenas os lotes, para que todos estejam envolvidos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Toni Proença): A comunidade concorda com isso? Então, encerramos esta audiência pública agradecendo muito a todos e principalmente aos servidores da Casa que estiveram conosco até esta hora, possibilitando esta audiência pública. Muito obrigado. Estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 20h56min.)